



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

## **MAPA MENTAL UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ESTUDANDO O RELEVO URBANO DE CAMPINA GRANDE-PB**

***FREITAS, Vanessa da Silva.***  
*Universidade Estadual da Paraíba.*  
*Wanessas2mm@gmail.com*

**MELO, Josandra Araújo Barreto de.**  
Universidade Estadual da Paraíba  
ajosandra@yahoo.com.br

#### **Resumo**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba objetivando a dinamização do ensino de Geografia, desconstruindo contextos de uma Geografia tradicional restrita ao livro didático, o projeto foi desenvolvido no 1º e 2º bimestre do ano letivo de 2016, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral com a turma de 1º ano “A”, localizada no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB. O trabalho é composto inicialmente pela leitura e compreensão de mapas temáticos, para posterior trabalho com o relevo local e análises dos problemas urbanos vivenciados pela população. O trabalho obteve resultados satisfatórios ao analisar as participações dos alunos nas aulas, assim como a construção de Mapas mentais analisando o relevo local.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia, Mapas Mentais, Lugar, Paisagem, Espaço Geográfico

#### **INTRODUÇÃO**

Nos contextos atuais o Espaço geográfico vem sofrendo construções/desconstruções e reconstruções, o que implica nas transformações do processo de ensino e aprendizagem entre alunos e professores, levando o professor a rever novas didáticas de ensino para contribuição deste processo de forma construtiva. Nestas perspectivas novas metodologias de ensino devem ser construídas possibilitando atender as heterogeneidades das salas de aulas, utilizando dos recursos tecnológicos

para o crescimento dos alunos, processos estes que envolvem comprometimento dos alunos e professores.

Nesta perspectiva a fim de dinamizar as aulas de Geografia desconstruindo os paradigmas de uma Geografia tradicionalista foram construídos projetos de intervenções por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, na turma de 1º ano “A”, da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, situada no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande.

A Geografia além de uma ciência social contribui para compreensão e estudo do meio, ao qual propõe a inserção da Geografia como disciplina escolar, um saber para diversos fins, fundamentado na integração dos fatores físico-naturais e a sociedade, proporcionando a compreensão dos diferentes espaços em meio às transformações que as sociedades vêm vivenciando, como coloca Cavalcanti (1998, p.16)

A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, baseada em princípios de circulação e racionalidade, há um domínio do tempo e de espaço, mecanizados e padronizados, que se constitui a base do industrialismo e do capitalismo (...).

O ensino da Geografia foi inserido nas escolas com objetivos de formar cidadãos críticos que não sejam alienados pelo sistema capitalista, construindo uma disciplina escolar que envolva de forma construtiva, rompendo com os modelos tradicionalistas, onde a memorização era essencial para realização de provas e atividades avaliativas. Um ensino que apenas reproduza ao livro didático não consegue suprir as necessidade de educação geográfica, fazendo-se necessário reformular as metodologias utilizadas mediante as aulas de Geografia, desenvolvendo a compreensão espacial e a criticidade para contestar as transformações ocorridas no meio que se vive.

Educar em contextos do séc. XXI tem sido desafiante para os professores das diversas disciplinas, mediante o corpo discente se articular de jovens no período de adolescência, que não detém de objetivos para suas vidas escolares, e estão presentes em salas de aulas só fisicamente, suas mentes estão envolvidas em diversas atividades, no entanto, restritas quando o assunto é estudar. Por meio desta análise tornou-se

necessário redirecionar nossos estudos para os jovens, construindo novas técnicas de ensino geográfico que permitam maior interação no contexto de sala de aula.

Ao longo do semestre letivo de 2016 foram trabalhados com novas metodologias e alcançou o interesse dos alunos, onde os conteúdos foram trabalhados com auxílio de mapas e os alunos conseguiam ler criticamente as informações obtidas, oportunizando o trabalho com mapas mentais desenvolvidos na escola mediante os conteúdos estudados, o projeto de intervenção voltou-se para o estudo do Relevo de Campina Grande-PB, por meio do Espaço Urbano, trabalhando com maquetes, aula de campo e mapas mentais.

O trabalho com mapas mentais permite a utilização de uma linguagem não-verbal, de compreensão e representação dos diferentes tipos de espaços geográficos proporcionando assim uma “viagem”, no processos de construção/desconstrução e reconstrução destes espaços, objetos estes que devem ser objetos de pesquisas aos quais os professores devem pesquisar, como coloca Simielli (2007, p. 88).

Em particular os alunos do ensino fundamental e médio devem ser orientados pelo professor de Geografia para descobrir e explorar o espaço, e para isso necessitam conhecer o alfabeto cartográfico. É importante que a linguagem cartográfica (alfabeto cartográfico) seja valorizada, estudada e conhecida pelos estudantes. Através dela o aluno interpreta os mapas, orienta-se e estabelece-se a correspondência entre a representação cartográfica e a realidade.

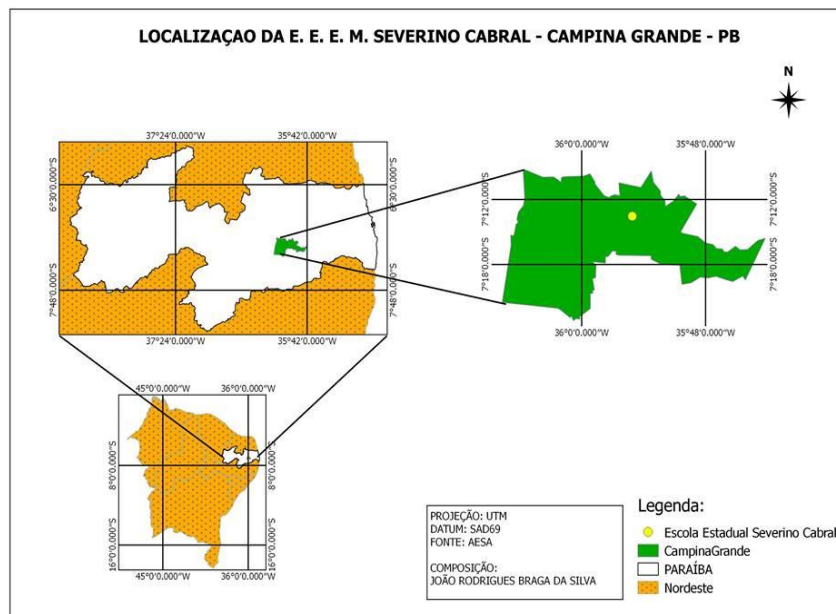
Mediante as inovações nas aulas de Geografia fez necessário inserir novas metodologias no ensino de Geografia para dinamização das aulas, contribuindo assim para compreensão dos conteúdos ministrados de forma didática. Trabalhar o Relevo nos contextos do Espaço Urbano implica no desenvolvimento do trabalho em escala local, o que proporciona o contato direto do aluno com o conteúdo trabalhado e a realidade vivida, atuando diretamente na construção de cidadãos críticos.

## **METODOLOGIA**

### **CARACTERIZAÇÕES DO UNIVERSO DA PESQUISA**

A pesquisa realizada é de cunho exploratório de campo, com auxílio do livro didático trabalhando os conceitos de Relevo e Espaço Urbano, proporcionando o trabalho com Mapas Mentais. O projeto foi realizado na Escola Estadual Severino Cabral com a turma do 1º ano A. Dando ênfase as categorias geográficas: Espaço Geográfico, Lugar e Paisagem, fazendo uma análise do Relevo de Campina Grande-PB, por meio do Espaço Urbano o que resultou na construção do Mapa Mental do Relevo Urbano da cidade.

**Figura 1: Mapa de localização da Escola**



**Fonte: BRAGA, João (2015).**

## MÉTODO

Abordagens construtivas por meio de aulas expositivas e dialogadas contextualizando os processos de Urbanização, de escala global a escala Local dando ênfase ao estudo do Relevo de Campina Grande-PB, construção dos conceitos por meio das categorias geográficas: Espaços Geográficos, Lugar e Paisagem e construção de mapas mentais com análises do relevo local, destacando as influências do relevo na construção do espaço urbano.

## **TÉCNICAS**

A metodologia do trabalho foi composta por etapas onde: Inicialmente houve um processo de alfabetização cartográfica proposta no início das intervenções, onde os alunos aprenderam a linguagem de representação propostas pelos mapas.

Posteriormente trabalharam-se os conteúdos de Estrutura Geológica, Tipos de Rochas e Relevo por meio de aulas expositivas com auxílio de vídeos, slides, que discutissem os conteúdos as temáticas abordadas.

A seguir foram construídos mapas mentais descrevendo o trajeto casa x escola, analisando as influências do relevo na construção do espaço urbano.

Em seguida houve o debate acerca dos mapas mentais, onde os alunos, professor e bolsistas socializaram os conhecimentos construídos e observou que por meio dos mapas mentais os conteúdos tornam-se mais dinâmicos de fácil compreensão.

A seguir foi realizada aula de campo pelo perímetro urbano da cidade com foco na Itararé para estudar o Relevo daquela área e as falhas geológicas, obtendo como material didático os relatórios de campo.

Para finalizar o projeto a construção de maquetes que trabalharam Inundações, Deslizamentos, Questões Hídricas e Perfil de solos voltados para escala local, momento este de aprendizado e dinamização das aulas, proporcionando na prática discussões sobre as influências exercidas pelo relevo na formação urbana de campina Grande.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante as intervenções iniciais realizando o trabalho com a cartografia construímos noções cartográficas onde obteve-se compreensão espacial, colocando em prática os conhecimentos construídos, por meio da construção de mapas, a Cartografia serve como instrumento de poder para controle de um território, sendo representando por meio de imagens representando os trajetos, construindo assim mapas como coloca Castrogiovanni (2000, p. 38).

Cartografia é o conjunto de estudos e operações lógicas-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir da investigação documentos de conhecimentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica.

O projeto visou o enfoque com a temática de Relevo, mediante a importância que esta temática tem para o aluno, e muitas vezes o conteúdo passa despercebido pelo professor sendo trabalhado de forma conceitual não obtendo a ênfase que deveria deter, onde o relevo com suas formas são construídas ao longo do tempo e dos agentes formadores deste espaço, onde por meio deste projeto procurou-se estudar os aspectos formativos deste relevo.

**Figura 2: Aula expositiva Leitura e compreensão dos mapas**



**Fonte: ARAÚJO, Érica (2016).**

Dando continuidade ao projeto de intervenção o estudo a seguir faz menção ao estudo do meio, mediante o espaço urbano de Campina Grande-PB, a partir de aulas expositivas e dialogadas com recursos como data show, vídeos, slides, noticiários, trabalhando os processos de urbanização desde o global a escala local, com objetivo de construir cidadãos críticos, aptos a compreensão da organização sócio espacial, e assim descrevê-lo por meio das construções de mapas mentais, proporcionando a aproximação entre os alunos x professor, como relata Pontuschka (2009, p.175).

O estudo do meio, como método que pressupõe o diálogo, a formação de um trabalho coletivo e o professor como pesquisador de sua prática, de seu espaço, de sua história, da vida de sua gente, de seus alunos, tem como meta criar o próprio currículo da escola, estabelecendo vínculos com a vida de seu aluno e com sua própria, como cidadão e como profissional.

Mediante as intervenções do relevo o desenvolvimento urbano passa por diversas modificações e as residências passam a ocupar diversas áreas tidas como de riscos, onde observa-se que as classes sociais de padrões elevados ocupam privilegiados espaços como bairros ricos da cidade, e outra parte da população residindo em periferias e áreas de riscos a ocupação destas áreas é de fundamental importância no estudo dos espaços urbanos, analisando a distribuição desigual da população em meio a cidade levando os alunos a reflexão do que é cidadania, qual o papel dele enquanto cidadão crítico como relata Cavalcanti (2013, p. 67).

O Ensino da cidade, nessa perspectiva, salienta as percepções e vivências cotidianas e fornece elementos teóricos para que seja possível refletir sobre elas, compreendendo esse espaço para além de sua forma física, como a materialização de modos de vida. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício cotidiano de apropriação dos lugares, ao acesso aos seus espaços públicos, práticas fundamentais para o usufruto pleno do direito à cidade {...}.

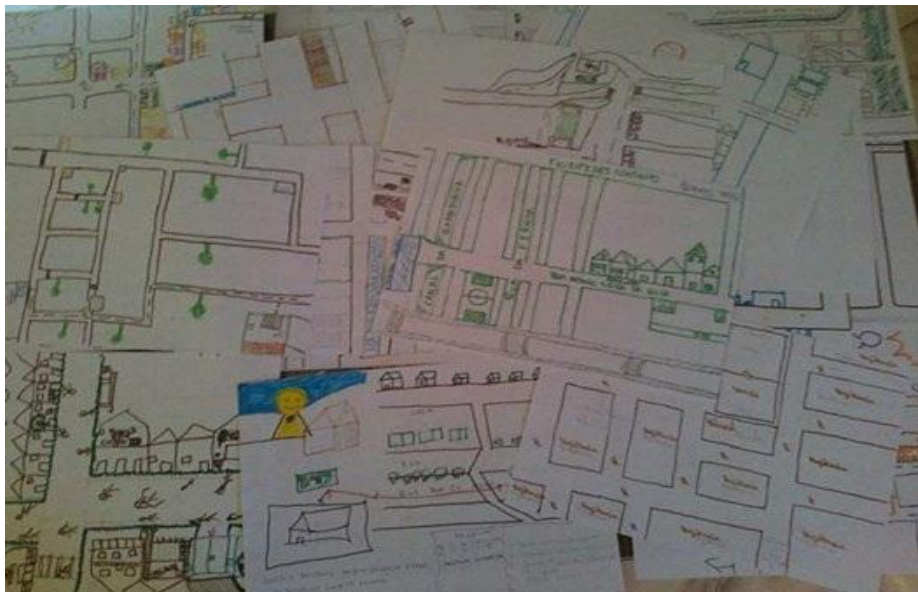
O projeto tornou-se oportuno para trabalhar as questões de relevo de Campina Grande-PB e os problemas urbanos que estes espaços vem ocasionar na vida da população, contribuindo assim para melhor compreensão do conteúdo de Urbanização e Relevo, colocando em prática os conhecimentos construídos acerca da cartografia no estudo do relevo local e as influências que causam na formação dos espaços urbanos, proporcionando maiores conhecimentos acerca da cidade de Campina Grande-PB, desenvolvendo a criticidade dos alunos e o convívio social como demonstras as figuras 3 e 4.

**Figura 3- Aula expositiva trabalhando relevo**



**Fonte: ARAÚJO, Érica (2016).**

**Figura 4- Mapas Mentais representando relevo**



**Fonte: FREITAS, Vanessa (2016).**

Ao trabalhar com os contextos da Geografia Física novos paradigmas foram construídos, onde deparamo-nos a satisfação dos alunos ao abordar conteúdo da Geografia, resultando na aula de campo relatórios de campo construção de nos perímetros urbanos da cidade analisando relevo local e os problemas urbanos, como relata a figura 5.

**Figura 5- Aula de campo**



**Fonte: ARAÚJO, Érica (2016).**

Para conclusão do projeto de intervenção foram construídas maquetes abordando Maquetes temáticas trabalhando Deslizamento, Inundações, questões Hídricas e Perfis de solo, mediante aulas discutindo as temáticas citados foram desenvolvidos maquetes relatando alguns problemas urbanos, e questões voltadas ao relevo possibilitando o trabalho em escala local mediante o conhecimento dos alunos. Obtendo resultados satisfatórios mediante as pesquisas e exposição do tema na aula. Nestas apresentações os alunos falaram sobre Deslizamento em áreas de Campina Grande, Inundações representando a Vila dos Teimosos tida como área de risco, questões hídricas falando sobre a história de Campina Grande, e os problemas enfrentados pela população com relação a água relatando a importância que obteve o açude velho, para consumo hídrico e os estados atuais que encontram-se a água, finalizando o trabalho com a construção de perfis de solos destacando as camadas e os solos de campina Grande-PB.

**Figura 6- Construção de maquetes**



**Fonte: FREITAS, Vanessa (2016).**

Faz-se necessária o comprometimento de profissionais da educação, que construa com os alunos novas perspectivas para o ensino de Geografia, trabalhando de forma didática e construtiva onde os alunos precisam de motivação para aprendizagem possa acontecer. Os trabalhos desenvolvidos na escola mostrou o quanto a Geografia Física pode ser bem explorada pelos alunos, desde que haja a motivação e empenho do professor.

## **CONCLUSÃO**

Verifica-se, por meio dos resultados obtidos com o trabalho o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem visando maior participação dos alunos nas aulas, e objetividade na transmissão dos conteúdos. Os alunos a princípio inseguros com os conteúdos da Geografia Física, demonstram posteriormente aceitação e interesse pelos temas trabalhados.

Neste contexto, o presente trabalho presente servir como subsidio para que outros profissionais da educação possam utilizar destas práticas de ensino, colaborando assim para um ensino mais dinâmico, desconstruindo os paradigmas tradicionais e mnemônicos construídos por alguns profissionais da Geografia, trabalhando assim o cotidiano dos alunos para compreensão e leitura do Espaço Geográfico.

“A geografia despertou em nossa turma o interesse em conhecer o mundo de acordo com as modificações que vai acontecendo no espaço”. (Aluno a)

“O trabalho com a Geografia Física é muito interessante, pois, podemos relacionar dados do nosso dia a dia, como relevo, o espaço urbano entre outros”. (Aluno b)

“Foi uma experiência muito boa, estudar o relevo de Campina Grande-PB, podendo representá-lo no papel”. (Aluno c)

“A Geografia é muito interessante, permite vermos o mundo com olhar diferente”. (Aluno d)

Os fragmentos acima relatam as opiniões construídas pelos alunos, quando retratam suas experiências ao ensino de Geografia, opiniões estas que demonstram o quanto o aluno precisar ser provocado, para que possam surgir novas formas de pensar e fazer a Geografia. O trabalho contribui positivamente na formação de graduandos do curso de Geografia, construindo pontes de conhecimentos entre a escola básica e a universidade por meio do Programa PIBID.

## **REFERÊNCIAS**

CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000 176 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

\_\_\_\_\_. **Temas da Geografia na escola básica.** 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia/**, Tomoko Lyda Pagnelli, Núria Hanglei Cacete. – 3º ed. – São Paulo: Cortez, 2009.- (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

PPP Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Severino Cabral.

SIMIELLI, M. E. **O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica.**  
In: ALMEIDA, R. D. **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2014, p.71 – 94.